

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

1 milhão de libras

O sr. Ministro das Finanças está prestes a pronunciar-se sobre o plano do empréstimo de 1 milhão de libras que a Câmara M. de Lisboa contratou em Londres e que destina a vários importantes melhoramentos da capital.

avençado

A lucta pela selecção

Dia a dia, conforme o tempo passa e a serenidade enervante da ampulheta o vai marcando num ritmo de cadencia certa e matematicamente segura, assim a descrença, num porvir melhor, aniquila certas pessoas incapazes para a lucta que a vida exige.

Mas se o direito ao refugio para um estado de alma tão negativo se tem de reconhecer pelos principios que o egoismo creou, esses absentes da vontade, seres incapazes duma auto-reacção, devem ser tomados como figuras inuteis, quasi sem direito á existencia, nesta epoca de actividade pratica e de constante trabalho intellectual.

As massas colectivas do nosso tempo em que os objectivos de agora, necessitam tornar-se realidade amanhã, vivem uma vida de agitação permanente na conquista dum Ideal mais completo e perfeito, mais humano e equitativo.

Os homens que vacilam ante as consequencias ou os obstaculos a vencer para atingir o alvo claro das mais puras idealisações, não servem senão para acompanhar, como espectadores, a evolução dos acontecimentos e as reacções que geram e transformam o prisma das coisas.

Os atacados de doença da vontade que Julio Payot e o Dr. Toulouse nos descreveu nos seus livros, os egoistas citados por Le Dantec ou os que tem o *cão como unico amigo do homem* conforme as theorias desse eminente padre-mestre da Dôr que foi Arthur Schopenhauer, não prestam para arcar com as contingencias diarias das batalhas deste tempo, cuja principal estrategia está na inabalavel persistencia de todos os instantes.

Os grandes problêmas sociais, na lucta pela existencia, ligados á má distribuição geral das riquezas da terra e aos estudos indispensaveis á mais equitativa relação entre o capital e o trabalho, observem o pensamento humano na legitima aspiração de dias melhores.

E aos espiritos de acção, e de facil e nitida percepção pratica, é para quem Senior disse: *que as cousas uteis são as que directa ou indirectamente produzem prazer ou previnem a dôr.*

Sob esta teoria é que temos de actuar sem tregiversações e sem receio aos seus efeitos, porque o triunfo duma causa não consiste somente no valôr intrinseco

das doutrinas propostas, mas tambem no grau de actividade que se lhe dedica na certeza intima duma convicção inabalavel, sem admissão a qualquer sofisma.

E', pois, pela selecção meticolosa entre os aproveitaveis e os não aproveitaveis para a lucta, que devemos iniciar os trabalhos da execução dum plano que satisfará, amanhã, as aspirações dos povos anciada-

(Segue na 2.ª pagina)

PELOS CORREIOS
E TELEGRAFOS

Correspondencias registadas

Foi superiormente determinado que as correspondências registadas possam deixar de ser lacradas, desde que no verso se apresentem limpas e sem vestigios de goma.

Nas correspondências com valor declarado, este deve ser afixado pelo encarregado da sua expedição.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Commissão de Censura

A' Margem Do Dia

Só existe quem lucta. A nostalgia dos poetas. As realidades da vida. O derruir do Passado e a aurora do Futuro. Da morte duma civilisação nos surge outra civilisação. : : :

NA hora dolorosa que atravessamos ninguem tem o direito de cair succumbido ante as dificuldades que se lhe apresentam, quando a convicção dum Ideal professado, é firme e inabalavel como as rochas alcantiladas dum Himalaia.

A dôr profunda e aguda que fêr-

e mata os nostálgicos no hipocondrico atavismo duma sentimentalidade exagerada, admite-se para os poetas contemplativos que, de tanto viver uma vida fóra da existencia do homem e dos acontecimentos, sentem a necessidade espiritoal de voar, voar sempre, num vôo interminavel, esquecidos ou entontecidos pela velocidade, na enebriadora volúpia das distancias.

Mas quem vive no tablado das realidades, palpando-as, sentindo-as e analisando-as, chegando mesmo a actuar de modo a imprimir-lhe determinadas directrizes, não tem o direito de vacilar nem se lhe pode consentir qualquer recuo.

Houve tempo em que, segundo a lenda descritiva de certas batalhas historicas se operavam retiradas que cobrem de gloria os proprios vencidos tão grande e superior, para a epoca, foi considerada a estrategia de operações defensivas.

Nos dias de hoje em que a vida tomou novos aspectos, existindo pela fóra duma dinamica moderna e sujeita á mais insondavel maquinaria, extranha e oculta como os segredos dos preparados quimicos com que os egipcios executavam as primitivas exhumações, recuar, seja como fóer e em que circunstâncias fóer, é perder, absoluta e irremediavelmente, a peleja.

Se penetrarmos os fastos historicos, nas mais pequenas minudencias exercendo sobre eles um exame de analise a que não escape nenhuma das suas variadissimas faces, depararemos com a certeza de que só venceu, na lucta rija e mortifera doutras eras, quem se propôs destruir, dominar, cortar cerce como quem ceifa uma messe, todos, mas absolutamente todos, os obstaculos.

Quantas violencias que nos arrepiam; quantos vandalismos que nos chocam a alma; quantas atrocidades que nos repugnám; quantos crimes que nos arrancam sentidas lagrimas do dôr; quantas infamias, que cobrem de pejo nossos olhos e nos fazem ruborizar as faces, cometidas em nome da civilisação ou das imposições dum homem portador dum Ideal que considerou o mais sublime e necessario para a paz do mundo, como se no mundo podesse existir a nostalgia incolemente duma paz perpetua, duma paz aniquiladora e insipida que seria mais terrivel e amargurante que a tortura das mais canibalescas guerras!

Não; tudo isso é utopia inconcebivel, e inaceitavel á própria intelligência do homem que se consideraria prisioneiro dum sistema degradante e inferior, detido numa Bastilha imensa de onde a luz se não divisasse nunca.

Só a luta dá vitalidade e progresso seja qual fóer o lado porque a encaramos, porque, tambem, na verdade, passaríamos á categoria de loucos sem remedio, se dêssemos ás nossas emotividades o direito de adormecer infrutíferas e criminosas num sono estúpido e mau que seria a negação da própria existencia.

Quer o mundo se regule por si mesmo como querem as theorias materialistas, quer os seus movimentos andem impelidos pela motriz duma dinamica divina, o que é certo é que, no dia em que atingirmos a meta duma vida alheia aos combates e isenta do entre-choque das ideias, dos homens e das coisas, ficará reconhecido o direito a que o arauto anunciador da hora final, nos avise dum novo cataclismo diluviano implacavelmente justo e justificadamente penoso.

Nem só de títulos
vive uma cidade...
VIVE TAMBÉM... DO TELEFONE

Na madrugada do incendio, quando a sereia da fabrica guinchava aflições de agonizante, e os sinos, como bocas de bronse, berravam socorros, e os homens corriam, em bichas, a travez da sombra e as operárias choramingavam, nervosas, muitos «valha-nos Deus» seguidos, como se pezassem no ar a ameaça que desfez em cinza doirada a misteriosa Gomorra — necessitei estabelecer uma comunicação directa com o «Primeiro de Janeiro». E inqueri, naturalmente:

— Onde haverá aqui telefone proximo? Se tivesse indagado onde existia, vivo e domesticado, um monstro anti-diluviano — maior pasmo, pasmo pincelado de sorrisos — não se transparentaria no rosto dos amigos que me acompanhavam. Que Barcelos não possui ainda uma rede telefonica — me explicaram depois. E foi o momento de eu não poder reprimir o meu pasmo — como se me tivessem dito que Barcelos vivia sem agua, que o sol não fizera nunca fiseisar o seu casario coquete e multicolor, garrido como o avental aretalhado e policromo duma minhota.

Ora bem... Não gosto de besbilhotar as vidas alheias, ou seja meter-me na engrenagem dos bastidores das cidades que visito e em que me hospedam. Mas desta vez, pondo de parte razões de ordem simpatica e desprezando conselhos de prudencia, deixo-me empurrar apenas pela logica e pelo raciocinio — e quebro a regra. A logica e o raciocinio, como dois homo-polos em contacto fiseicam o seguinte. Barcelos não é cidade pe-

lo pretexto artificial das meninas que se empavoaem e incham o peito em puberdade para se fingirem madamas ou das burguezas novas-ricas que compram um titulo e um retrato antigo para passarem por nobres com antepassados a oleo na casa de jantar. Barcelos é cidade — logica — em logica consequência de ser o aglomerado mais populoso concelhos do paiz coagulado, por 60.000 habitantes e ligado a 95 freguezias; em logica consequência ainda da importância da exploração da sua terra cheia de ventura agricola, do seu comoreio, da sua industria e da sua feira semanal, a mais concorrida e de maior movimento de todas as feiras semanais portuguesas.

Barcelos já era cidade, quando era vila, pelo direito proprio do seu valor; mas nunca será completamente cidade, mesmo depois de o ser, sem que desponha, para seu desenvolvimento os recursos que a civilisação não regateia para a dilatação e aperfeicoamento graduais de um povo. E de todos esses recursos a que tem direito e que estão em lacuna — o mais insofismavelmente urgente é o telefone. Uma cidade sem telefone é como uma criança que nasceu sadia mas que vive, injaulada em sombra, num quarto sem janela: o seu crescimento tornar-se-ha, por força, lento e difficil.

O telefone, como todos os sistemas de velocidade de comunicação, contagiam aos homens, ás suas existências, ao seu trabalho, ao seu progresso o fluido da sua vertigem útil e boa administradora do tempo. A dis-

tância que vai do correio a cavalo ao avião — é a que separa as trevas pingadas de sangue da Idade-Média ao clarão elétrico da nossa Idade. Ainda há pouco, no discurso que proferiu durante uma homenagem, o vôvô Edison, o sábio de gue delha de linho alvissimo, disse:

«Encurtar distancias e ganhar tempo para bem viver e viver muito é a áncia da nossa epoca; é a exigência das intelligências e dos espantos do século XX. Os Estados Unidos só desenvolveram os músculos da sua riqueza e do seu poderio — quando através da sua imensidade se cruzaram as linhas férreas — cortando, miguando essa imensidade. O telégrafo e o telefone — como a T. S. E. e a aviação, inventos distanciados uns dos outros, apenas por alguns anos, marcaram no destino da Humanidade saltos elásticos de muitos séculos».

De Lisboa e do Porto fala-se já hoje, telefonicamente, com qualquer cidade de Espanha, de França, da Bélgica e até, da Inglaterra. Dois entes que se querem, num uma pequena cidade portuguesa, outro em Londres, podem, a diário, trocar as alegrias de uma saudade, escutarem as suas vozes, segredarem os seus segredos mais intimos. E esses mesmos dois entes, um em Barcelos, cidade, e outro, a uma hora e tal de distancia, no Porto, se quiserem confidenciar se e ouvir os seus mútuos segredos a viva voz, serão obrigados a gastar tempo e dinheiro num automóvel.

Informam-me que este atrazo foi imposto pela dis-

(Segue na 2.ª pagina)

Tudo que existe é o produto duma luta constante, perdurável, duma luta eterna que nesse mesmo facto tem a sua razão de ser.

Desvendemos o mistério da própria criação do mundo e lá vamos esbarrar com a luta inicial da sua formação; e, se num arranque heróico de cavaleiro fantástico de lendas antigas, entrarmos de rompante, levados por indomável corcel, as portas do próprio céu, no s-grêdo quasi impenetrável dos Deuses, depararemos com as suas eternas demandas, perdidas nos confins do tempo como a história imaginária dos primeiros habitantes terráqueos.

Cavaleiros andantes duma nova ordem de coisas, temos de rasgar dogmas, quebrar convencionalismos como quem estilhaça velharias inúteis, derrubar e vencer tudo quanto se opõe à conquista duma sensibilidade nova, duma civilização moderna moldada numa fôrma que a forja do pensamento anda preparando há séculos.

Confessemos, sinceramente, as locubrações do nosso raciocínio sem medo às consequências dessa confissão, porque o rosto, que é espelho da alma, deixa transparecer a verdade, a trair-nos o fingimento ou temor de dizer o que sentimos.

Se penetrarmos dentro de nós mesmos, olhos fechados para concentrar melhor a penetração da inteligência, recolhidos como para um exame de consciência, encontramos a confirmação deste facto, no frenesi inquieto,—mas teimoso e persistente como creança voluntariosa e mal educada,—a impelir-nos para novos pleitos, que ponham graça nas atitudes, inspiração e génio nos actos, fé e originalidade nos acontecimentos.

Os carrilhões da soberba catedral do Futuro em contraste com o triste bamboar dos vetustos sinos das arcaicas e carcomidas basilicas do Passado, no seu alegre repicar a trasbordar revolta milenária, secular sofrimento de tragédia e dôr, anuncia-nos o fúnebre entêro duma civilização roída pelo verme implacável, e a aurora alvinitente, como o manto duma noiva, das bases da civilização moderna. Desenha-a a traços lisos como a lisura convidativa dos armínhos, firmes e soberbos como os duma escultura grega, largos e extensos como os desertos, justos e humanos como os que enquadram a «Táboa dos mandamentos», livres, iguais e equitativos como os princípios das grandes doutrinas, meigos acariciadores como os das belas-plásticas e artística que divinizam as formas de Vénus de Milo ou iluminam o rosto maguado, e os olhos sem vida da esqualida face do «Rabi»

Nem só de títulos vive uma cidade...

(Continuado da 1.ª pagina)
disciplina do plano geral do país. Ignoro a que leis de método obedece esse plano nem em que alturas, dentro dele, se encontra a cidade de Barcelos. Mas por muito virtuoso que seja o método —eu ainda vou pelo princípio da indisciplina contra teorias e em favor das necessidades mais urgentes. Calculem os senhores um desgraçado que ingeriu um dólse de sublimado e cujo estômago em fogo exige immediato socorro. Na mesma rua há três médicos. O mais listante está à janela. Os outros podem estar ou não estar em casa. O método obrigará a família do envenenado a ir bater à porta do primeiro; insistir; bater à do segundo quando se convencer de que o primeiro saiu; e só levar o já cadáver do infeliz ao inútil auxílio do terceiro que estava à janela, depois de se convencer também que o segundo médico se ausentára para parte incerta. Isto seria um prodígio de método disciplinado cujas virtudes a alma do desventuroso suicida muito devia apreciar e agradecer do outro mundo.

Barcelos necessita sem demora como correspondência, ao seu actual movimento e importância, de uma rede telefonica; necessita também para poder respirar a fundo, o seu progresso legitimo. Não haverá dentro da exigência legal, formal e desobedecer ao método disciplinado do programa geral telefónico? Talvez...

Repórter X

combate preconcebido.

No dia que a aurora dum futuro social melhor prender, no mesmo abraço, todos os corações liberais e avançados será o momento oportuno de proclamar o rigidio principio de que, só deve dirigir quem soube actuar nas horas de crise, nos instantes de luta, nos momentos em que a vida se jogou com o desprendimento abnegado dos apóstolos.

Será essa a ocasião de dizer aos comodistas, aos abstemios da vontade, aos egoístas, que o seu lugar, pela selecção já feita, continua a sêr dentro de casa, recolhidos no calor abafado das alcôvas doentias, ajudando o ménage domestico e incitando as mulheres a substituí-las os nos seus deveres de homens.

Salvato Moline

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Cível

de Barcelos

Audiencia de 15 de Março

Distribuição

Acção de divórcio.
Autora — Teresa de Jesus da Silva Figueiredo, da freguesia de Abade do Neiva.
Reu — Seu marido Antonio Al-

ves Martins, da freguesia de Creixomil.

Ao 1.º officio — Cardoso.

Julgamentos

Em audiencia de policia correccional e pelo crime de ofensas á moral, foram julgadas Candida da Costa Fernandes e Maria dos Prazeres Almeida Agra, sendo absolvidas.

Tambem em audiencia de policia correccional, e pelo crime de furto, foram julgados José Luiz tambem conhecido por José Justino dos Santos e Domingos Barbosa, ambos da freguesia de Arselo, sendo o primeiro reu condemnado na pena de 4 meses de prisão correccional e 20 dias de multa a 2\$00 por dia, e o segundo reu condemnado na pena de 30 dias de prisão correccional e 5 dias de multa a 2\$00 por dia, sendo-lhe levada em conta a prisão preventiva sofrida, e ainda cada um dos reus em 100\$00 de imposto de justiça e 50\$00 para o defensor officioso.

A CIDADE

Preço dos generos

No mercado semanal de 5.ª feira passada os generos por medida de 20 litros tiveram os seguintes preços:

Milhos — Alvo, 24\$00; branco, 17\$00 e amarelo, 17\$00; painço, 10\$00; trigo, 25\$00 e centeio, 17\$00.
Feijão — Amanteigado, 60\$00; branco, 60\$00; vermelho, 35\$00; amarelo, 26\$00; rajado, 22\$00 e frade, 16\$00.

Batatas, 15 kilos, 18\$00; cebolas, idem, 15\$00; nozes, cada kilo, 8\$50; ovos, duzia, 5\$00.

Vinhos — Tinto, velho, 500 litros, 600\$00; novo, idem; 700\$00, branco, 1.100\$00.

Declaração da taxa anual e taxa complementar

Na Repartição de Finanças aceitam-se até ao fim do corrente mez as declarações de liquidação da taxa anual e taxa complementar para os anos economicos 1929-1930. Findo este prazo ficam os contribuintes, que não entregarem declarações, sujeitos á multa e adicionais, conforme o disposto na lei.

Contribuições a pagar

No fim do corrente mez termina, conforme aqui temos informado, o prazo para o pagamento das seguintes contribuições: Predial 1927-1928; Taxa complementar, 1927-1928; Imposto de transacção, 1928-1929 e Taxa militar, 1928.

Entre nós

Nesta cidade estiveram ontem á noite os nossos queridos amigos snrs. Sousa Martins, distinto jornalista, Joaquim Pinto Pinheiro, ilustre official de Mariuha, Alvaro Martins, inteligente reporter-fotografico de «O Primeiro de Janeiro» e Antonio Bandeira, antigo jornalista, a quem tivemos o gosto de abraçar.

Relatorios

Do Banco de Barcelos e do nosso Sindicato Agrícola recebemos os relatorios da gerencia anual ultimamente finda que, nos seus balanços de contas, accusam saldos demonstrativos duma evidente prosperidade.

Muito nos regosija esse facto que afirma o valor da actividade local, transformada em realisações de indispensavel necessidade aos mutuos interesses de qualquer população. Reconhecidissimos agradecemos a gentileza da oferta com que quiseram distinguir-nos.

Farmacia de serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia do sr. Carlos Ramos.

EMPRESTIMOS Á LAVOURA

Os Lavradores e proprietarios que desejem obter dinheiro em corrente com a Caixa Geral dos Depósitos a juro de 8 1/2 por cento, tem vantagens em dirigir-se ao Sindicato Agrícola.

A OBRA DO FANATISMO

(Retardado na redacção)

Já conhecia aquele rapto de ir para o Brazil com sua mãe. Esta fizera-lhe um enxoval e tirara-lhe os documentos. Num dia em que precisou de sair de casa, ao voltar, encontrou-a vazia. A filha tinha desaparecido. Para onde? Diz-se que para uma casa religiosa de Braga. Com que fim? Não se sabe. E parece que são muitas as sequestradas em tais condições. Ora eu tolero os frades e freiras, ou qualquer congregação de pessoas mesmo sem freio, mas que se consagre a fins evidentemente uteis: missões, enfermagem, educação e ensino. Mas não tolero ajuntamentos de beaterio e de fanatismo, gente que vive à margem da lei, manobrando nas trevas.

Eu sou religioso, mas não tolero o fanatismo, e é precisamente uma onda grossa de fanatismo que se está espalhando pelas nossas aldeias, atingindo as vilas, avassalando mesmo as cidades.

Esses regimentos de «Filhas de Maria», e a que se dão outras varias designações religiosas, formados e capitaneados por padres interesseiros, estupidos, tantas vezes amorais, que apparecem em todas as peregrinações, congressos e grandes actos de culto publico, não são a expressão duma creança pura, sincera, inteligente, evangelica, mas sim o resultado dessa coisa ignobil e monstruosa que com inteira propriedade se deve chamar—a hipocrisia religiosa.

A gente arrebanhada para essas exhibições, tantas vezes grotescas, são geralmente filhas de familia, rudes e brancas, incapazes de compreender as verdades luminosas da religião, e apenas guiados por uma creança rudimentar, grosseira, sem elevação moral, feita de materialismo reles e doentio, que leva á pratica de actos absurdos, degradantes, humanamente criminosos.

Essas mulheres, essas raparigas na sua maioria, abandonam os homens, os filhos, os irmãos, o lar domestico, enfim, levantam mão do trabalho, unico grande factor de virtude e de dignificação, e passam o tempo enrodilhadas pelos pavimentos das igrejas em ais e geridos hipocritas e serois, a agachar-se pelos confessionarios e mesas eucaristicas, sem verdadeira devoção, sem verdadeira fé, idiotizadas pelo fanatismo e com a alma cheia de podridão moral.

Não carrego nas côres. Conheço bem esse beaterio intriguista, odiento, vingativo, que se farta, ou melhor, se não farta de espalhar a discordia, a dôr e até o luto, no seio de tantas familias honestas e trabalhadoras. E esse hediondo beaterio, raça daninha que herdou as manhas dos escribas e fari-seus, o que está agora manobrando não só nas Mariinhas, mas em todas as aldeias e povoações do Minho, e não sei mesmo se do paiz. A rapariga raptada tinha

de ir para o Brazil com sua mãe. Esta fizera-lhe um enxoval e tirara-lhe os documentos. Num dia em que precisou de sair de casa, ao voltar, encontrou-a vazia. A filha tinha desaparecido. Para onde? Diz-se que para uma casa religiosa de Braga. Com que fim? Não se sabe. E parece que são muitas as sequestradas em tais condições. Ora eu tolero os frades e freiras, ou qualquer congregação de pessoas mesmo sem freio, mas que se consagre a fins evidentemente uteis: missões, enfermagem, educação e ensino. Mas não tolero ajuntamentos de beaterio e de fanatismo, gente que vive à margem da lei, manobrando nas trevas.

E' preciso que o estado esmague essa onda de hipocrisia se não quiser vêr levantar-se irreprimivel e destruidor, o vagalhão da questão religiosa.

João das Regras

INCENDIO

Como, em noticia de ultima hora, referimos no numero passado, perto da meia noite da ultima terça-feira, manifestou-se incendio na Fabrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Ld.ª.

Como o sinal de alarme foi feito com bastante insistencia, tanto pelo apito da maquina daquela fabrica como por algumas torres desta cidade, presumindo-se por isso tratar-se de sinistro de importancia, os nossos bombeiros ali logo se dirigiram, não só com o seu auto-primeiro-socorro, mas tambem com o auto-segundo-socorro e uma bomba manual.

O incendio tinha-se manifestado em uma das dependencias daquela fabrica, no algodão que ali estava a ser manipulado e devido, segundo julgamos, a inflamação expuntanea.

Estabelecidas duas agulhetas de uma bomba manual, alimentada por uma boca da agua municipal e ainda pela de um tanque da fabrica, conseguiram os nossos bombeiros, ao fim de mais de uma hora de trabalho, extinguir o incendio, tendo, para isso, de inundar por completo todo o algodão que ali se achava.

Por esta razão e embora o predio pouco tenha sofrido, os prejuizos foram, ainda assim, importantes.

Os trabalhos foram dirigidos pelo sr. Manoel Pereira Esteves, inspector de incendios.

Tambem ali compareceu o Corpo de Salvação Publica Barcelinense, com um auto socorro, não sendo, porém, utilizados os seus serviços.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Passam hoje, os dos nossos amigos srs. dr. José da Graça Faria Junior, Padre Antonio Vila-Chã Esteves e Antonio da Quinta Fernandes.

Amanhã, o do nosso amigo sr. João de Araujo Coutinho.

Terça-feira, 19, o da menina Maria das Dores, gentil filhinha do nosso presado amigo e distinto militar, sr. tenente Antonio de Sousa Pinto, e o da sr.^a D. Sofia Miranda Cibrão, dedicada esposa do nosso também amigo sr. José Adolfo Guimarães Cibrão.

Terça-feira, também, o do nosso amigo sr. José de Araujo Coutinho.

Tivemos o prazer de cumprimentar em «A Opinião», quinta-feira passada, os nossos estimados amigos e assinantes srs. Fradique de Vasconcelos Corte Real, de Vila Cova, Manoel Francisco Alves, de Carvalhal, e José Gonçalves de Sá, de Cristelo.

DIA A DIA

Registo Civil

Foi assinada uma portaria, pelo ministerio da Justiça, que esclarece estar isenta da contribuição industrial ou de qualquer percentagem, verba estabelecida no artigo 4.º do decreto n.º 16:537, que, a titulo de emolumento e de compensação, é cobrada pelos funcionarios do registo civil para as despesas a fazer com a compra de verbetes estatísticos demograficos e sua remessa.

Nova estampilha fiscal

Deve ser posta em circulação até o fim do corrente mês a nova estampilha fiscal que vem substituir os antigos selos do imposto do selo, contribuição industrial, administrativa, averbamento, contribuição de registo e universidades.

A nova estampilha, de formato bastante diferente das actualmentem em uso, é de fácil inutilização, deixando bem legível a taxa, o que evita transgressões ao Regulamento do Selo.

A unificação da estampilha fiscal é também bastante vantajosa, pois que d'ora avante um único tipo de estampilha serve para a cobrança de todos os rendimentos provenientes da aplicação da lei do selo.

Taxas de licenças de industriais

O «Diario do Governo» publicou o decreto determinando que até á reorganisação do sistema tributário das autarquias locais continui em vigor o limite fixado no artigo 5.º da lei n.º 1.454 para as taxas de licença das indústrias a que se refere o artigo 2.º da lei n.º 999, sendo porém, permitido, ás Camaras Municipais que tenham excedido o referido limite, ao abrigo do decreto n.º 15.284, continuar a cobrar taxas superiores, desde que não excedam o quantitativo que haja sido fixado para o ano económico de 1928-1929.

Lotaria

Os numeros mais premiados na lotaria de sabado p. foram os seguintes: Quatrocentos contos — 7198. Sessenta contos — 4441. Vinte contos — 1939. Quatro contos e quinhentos (aproximações) 7197 e 7199. Tres contos — 4703, 6226, 6273, 7051, 7450. Um conto e quinhentos — 959, 1163, 1743, 1912, 2579, 2671, 3284, 3324, 3439, 3544, 4797, 5063, 5210, 5916, 6144, 6193, 6412, 6422, 7493, 8259.

BANCO DE BARCELÓS

Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Os resultados verificados no balanço do exercicio de 1928, que temos a honra de vos apresentar, patenteiam claramente que o Banco teve de retribuir maior massa de depósitos e de suportar encargos mais elevados.

No exercicio da sua função de crédito rural, podemos afirmar que este Banco não tem deixado, em nenhum momento, de prestar a sua colaboração ao progresso e aperfeiçoamento das indústrias locais, e, sobretudo, ao desenvolvimento agrícola, principal fonte da riqueza pública e base da economia deste concelho. Convém notar, porisso, que dentro dos limites desta função não especulativa não há campo para operações de vulto que o meio não comporta.

Ao digno Conselho Fiscal agradecemos a sua cooperação e a confiança com que nos tem honrado e ao pessoal do Banco temos muito prazer em mostrar-lhe o reconhecimento do seu zelo, lealdade e dedicação.

Também aos nossos dedicados correspondentes e em especial aos dignos directores da Séde, Filiais e Agencia do Banco do Minho, muito prestaveis representantes do Banco de Barcelos em Braga, Lisboa, Pôrto e Guimarães,—aqui deixamos consignado o nosso agradecimento pelos seus dedicados serviços.

Propomos que ao saldo da conta de Lucros e Perdas seja dada a seguinte applicação:

Para dividendo cativo de impôsto	Esc.	120.000\$00
Para Fundo e Reserva	»	7.000\$00
Para conta nova	»	4.107\$69

Barcelos, 11 de Fevereiro de 1929.

A DIRECÇÃO:

Miguel Fonseca
Joaquim Pais de Villas Boas
João de Sousa

Balanço em 31 de Dezembro de 1928

ACTIVO

CAIXA:		
em cofre	106:793\$80	
noutros Bancos	1.124:406\$94	1.231:200\$74
Letras Descontadas		1.842:118\$03
» a Receber		47:653\$18
» Tomadas		365:917\$39
Agências e Correspondências.		111:510\$27
Contas Correntes c/ Garantia		1.427:354\$40
Devedores e Credores.		2.125:089\$89
Móveis e Utensilios		20:071\$66
Propriedade.		30:000\$00
Valores em Caução		812:104\$50
» Depositados		841:650\$00
» Fluctuantes		298:050\$11
		9.152:720\$17

PASSIVO

Capital	2.000:000\$00
Fundo de Reserva.	122:000\$00
» » Especial	23:000\$00
Agências e Correspondências.	101:159\$93
Contas Correntes c/ Garantia	133:391\$65
Depósitos à Ordem.	822:826\$91
» a Prazo	3.910:120\$02
Devedores e Credores	196:263\$45
Dividendos a Pagar	39:337\$62
Letras a Pagar	19:758\$40
Credores por Valores em Caução	812:104\$50
» » Depositados	841:650\$00
Lucros e Perdas	131:107\$69
	9.152:720\$17

Os Directores,

O Chefe da Contabilidade,

José das Neves Ribeiro Magalhães

Miguel Fonseca
Joaquim Pais de Villas Boas
João de Sousa

Parecer do Conselho Fiscal

Tendo examinado o Balanço e Contas do exercicio de 1928 e acompanhado o desenvolvimento progressivo das operações do Banco e apreciado o zelo e ponderação da Direcção na administração social, e constatando também que o merecido crédito de que goza este estabelecimento é seguro factor de prosperidade,—o vosso Conselho Fiscal é de Parecer:

- 1.º—Que o Relatório da Direcção, Balanço e Contas do exercicio de 1928, merecem a vossa aprovação;
- 2.º—Que seja também aprovada a proposta da Direcção, relativa à applicação do saldo da conta de Lucros e Perdas;
- 3.º—Que a Direcção merece louvor pelo seu esforço e prudente orientação.

Barcelos, 18 de Fevereiro de 1929.

O Conselho Fiscal:

Augusto Mattos Lopes d'Almeida
Francisco José Monteiro Torres
Joaquim José d'Oliveira

Luz electrica

Sendo indispensável proceder á modificação da cabine n.º 2 (Cabine das Obras), que tem aparelhagem antiga não satisfazendo ás exigencias do consumo e da segurança na parte central da cidade, no plano de melhoramentos a fazer nas rédes publicas da «Sociedade de Electricidade» está neste mez esse importante trabalho na dita cabine.

Para o levar a efeito trabalhar-se-á com a maior presteza possível durante as horas que menor prejuizo possam fazer ao publico isto é das 8 da manhã até ás 6 da tarde (8 ás 18).

A reforma da cabine deve levar seis dias de trabalho intensivo a começar na proxima segunda-feira 18 do corrente até 23 sábado.

Ha portanto necessidade de interromper a corrente na referida cabine nos ditos dias e horas e por esta forma previno os Snrs. assinantes dessa zôna contando com a sua aquiescencia visto que a remodelação e melhoria anunciadas são em proveito publico e mais um esforço da «Sociedade» para bem servir.

Barcelos, 12 de Março de 1929.
José de Mancelos Sampaio

Prevenção

João Santana Vaz & C.^a, desta cidade, previne os seus ex.^{mos} fregueses de que deixou de estar ao seu serviço, desde 2 do corrente, o empregado sr. Antonio da Conceição.

Barcelos, 12 de Março de 1929.

Agradecimento

Joaquim Julio de Sousa, em nome de Joaquina Rosa da Silva Ferraz, agradece muito reconhecidamente a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da sr.^a Maria Gloria da Silva Ferraz.

Barcelos, 15 de Março de 1929.

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc

Boa Quinta

Vende-se a quinta da Gaveira, em S. Verissimo, que pertenceu ao falecido tenente-coronel Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite.

Para informações, falar nesta redacção e em Fão com o seu proprietario Mateus Vila-Chã Rodrigues Leite.

Vende-se

Uma comoda «pau caixão», e uma mezinha de ca-beceira, em nogueira, com duas taças de marmore, tudo em bom estado.

Para ver, marcenaria do sr. Francisco Alves Simões Barcelinhos.

Automóvel "FIAT" — E —
Limousine de luxo
Para serviços de aluguer
EMILIO VINAGRE

HOTEL CENTRAL

Não é um Hotel de 1.ª, mas é de 1.ª o tratamento

Sacos de Papel
 Primeira 1\$55
 Segunda 1\$20
 Pedidos a
Ferreira Dias, Lim.
 Barcelos

Quereis dinheiro?
 Jogai no
Lama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa
PREÇOS
 Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00, quartos a 15\$00, decimos a 18\$00, vigessimos a 9\$00, e cauletas a 5\$00.
 Pelo correio mais \$80 para registo.
 Atende todos os pedidos da Provincia.
SEMPRE SORTES GRANDES

Mannuel Esteves Limitada
 Campo da Republica — Barcelos
 Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.
Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

RITA GUIMARÃES
 Parteira-Enfermeira
 Parteira do partido municipal, partos, tratamentos e injeções.
 Chamadas a toda a hora
Campo de S. José, 46-1.º BARCELOS

LIMOUZINE DE LUXO
 PARA ALUGUER A PREÇO DE QUALQUER CARRO
 PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA

Polvora Africana para caça e minas
 ESTANQUEIRO — Francisco José de Souza — Rua D. Antonio Barroso 49 a 53 BARCELOS
 REPUBLICANOS Assinai divulgai « A OPINIÃO »

Auto-Reparadora

Rua Manoel Viana
 Em frente ao quartel da G.N. Republicana
BARCELOS

DE **MACHADO & ESTEVES**

Officina montada com todos os requisitos para reparações em automoveis, motos, magnetos, dinamos, maquinas industriais, etc. — Soldaduras a autogénio e carga de baterias. — Venda de gazolina, oleos, pneus e accesorios. — Recolha e lavagem de carros.

Esta officina é dirigida tecnicamente pelo socio **EMILIO MACHADO**, ex-mecanico da Garage Barcelense, desta cidade.

PASSAPORTES E PASSAGENS



— PARA O —
Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
 (João da Officina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz) — Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

A COLUMETA PORTUGUEZA, L.

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:
L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potussa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato desódio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	9 a 12 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas
 N. B. — Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

Os Gramofones
«His Master's Voice»

Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS
 A VENDA NO

Centro de Novidades BARCELOS

GARAGE BARCELENSE
 Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford
 Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.
 Venda de gasolina, oleos, pneus e accesorios.
LARGO JOSÉ NOVAIS — BARCELOS
SUCURSAIS Avenida Alcades de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

FARMACIA MODERNA
 Antiga da Calçada
 Director — **João Pacheco Leite**
 Aviamento de todo o receituário clinico

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR
 Obras em pedra, tijolo e cimento armado
 Fornecedor de materiais.
 «A OPINIÃO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

AUTOMOVEIS
LIMOUSINE DE LUXO
 PARA SERVIÇOS DE ALUGUER
José Perestrelo

VENDE FOTOGRAFIA SOUCASAU

TRABALHOS GRAFICOS
 DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO — LIVROS — REVISTAS — JORNALIS, ETC.
 Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a * uma e mais cores. *
TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA FERNANDO MARINHO BARCELOS

RESTAURANTE CENTRAL
 (ARANTES)
 Come-se melhor e mais barato neste Restaurante do que em * * qualquer tásco. * *

ARNALDO GAMA
O Sargento - Mór de Vilar
 Episodios da Invasão dos francezes em 1809

— Atenda, atenda, Do snr. D. Sueiro Mendes de Encourados foi filho o snr. D. Fernão Silvestre de Encourados, de quem meu irmão e seu grande amigo tem a honra de usar o nome, o qual foi casado com a snr.ª D. Urraca Gomes, filha do snr. D. Gomes Ramires e da snr.ª D. Gontinha Nunes. O snr. D. Gomes Ramires...
 — Mas, snr. Vasco Mendes, que temos nós para o caso presente com todos estes senhores? — exclamou de repente o sargento-mór, principiando a perder a paciência.
 — O snr. D. Gomes Ramires, sogro do meu illustre ascendente o snr. D. Fernão Silvestre de Encourados, foi filho do snr. D. Ramiro Aires e da snr.ª D. Tareja Pires, filha do snr. D. Pedro Afonso de Dorrães e da snr.ª D. Gontinha Hueriz, e neto do snr. D.

Aires Carpinteiro e de sua mulher, a meana de Selheriz e Leonar, hoje Lamar, padroeira do convento de S. Salvador de Tabosa, freguezia do julgado de Vermuim, onde já se não vêem nem sequer as ruínas do sobre-dito mosteiro. Este snr. D. Aires Carpinteiro é o primeiro ascendente conhecido das illustres familias dos Carpinteiros e Ramires.
 — Mas, por alma de meu pai, snr. Vasco Mendes, não me porá v. s.ª em pratos limpos...
 — Atenda, atenda — replicou Vasco Mendes, acenando-lhe com a mão para que escutasse. — A snr.ª D. Gontinha Nunes, esposa do snr. D. Gomes Ramires...
 — Por vida minha, fidalgo!...
 — Foi filha do snr. D. Nuno Vida, descendente das illusterrimas familias dos Azevedos, Viegas e Coelho...
 — Snr. Vasco Mendes, — bradou já desesperado o sargento-mór de Vilar — afigura-se-me que tenho estado enganado, entende?... V. s.ª quer dizer alguma coisa...
 — Tenha paciência por mais um pouco, snr. João Peres; — interrompeu Vasco Mendes, erguendo a voz de en-

fadado — é preciso que vocecê saiba alguma coisa mais. Escute, portanto.
 O sargento-mór atirou-se com mau modo e a tremor de impaciencia para o espaldar da cadeira, e Vasco Mendes continuou depois de bravissima pausa:
 — Do snr. D. Ramiro Aires, pai do snr. D. Gomes Ramires, que foi sogro do snr. D. Fernão Silvestre de Encourados, foi tambem filho o snr. D. Paio Ramires. E por aqui é famosissima a minha ascendencia, porque o snr. D. Paio Ramires, casando em segundas núpcias com a snr.ª D. Gontrode Soares, filha do snr. D. Sueiro Paes Correia, dos Correias de Fralães, e da snr.ª D. Urraca Hueriz, teve dela o snr. D. Gomes Paes de Piscos, que viveu em Santiago de Piscos, freguezia do julgado de Vermuim, e foi o ascendente da illusterrima familia dos Cnhas; e teve mais o snr. D. Gualdim Paes, famosissimo mestre do Templo, fundador dos castelos de Tomar, de Pombal e de Almourol e outros muitos lugares, o qual foi, como diz o conde D. Pedro, mui bom cavalleiro de armas e muito honrado homem. Tanto o

snr. D. Gomes como o snr. D. Gualdim nasceram a par de Braga, como diz o dito conde, e o snr. D. Gualdim deixou tudo o que tinha á ordem do Templo, de que era mestre. Como descendente, portanto o snr. D. Fernão Silvestre de Encourados, bem vê vocecê, sr. João Peres, que aparento com as antiquissimas familias dos Carpinteiros, Ramires, Azevedos, Viegas, Coelho, Cunhas e Correias de Fralães, tendo ademais a subida honra de contar na minha familia aquele famosissimo herói, o snr. D. Gualdim Paes. Mas a honra da minha ascendencia não pára aqui. Do snr. D. Fernão Silvestre de Encourados e da snr.ª D. Urraca Gomes foi filho o snr. D. Lourenço Fernandes de Aboim...
 — Mas, com um milheiro de diabos! — exclamou de todo impaciente o bom do sargento-mór — v. s.ª não me dirá para que me está ha mais de meia hora a alardear a sua prozápia, snr. Vasco Mendes?
 O fidalgo cravou espantado os olhos nele.
 — Pois vocecê não percebe?...
 (Continua)